

12 pistas

para implementar o Sínodo nas nossas comunidades



Versão de
uso comunitário

Título: 12 pistas para implementar o Sínodo em nossas comunidades. Versão para uso comunitário.
Título original: 12 pistas para implementar el Sínodo en nuestras comunidades. Versión de uso comunitario.

Primeira edição: Bogotá DC, setembro de 2025.

Diretoria do Conselho Episcopal Latino-americano e Caribenho – CELAM

Card. Jaime Spengler
Presidente

Dom José Luis Azaque
Primer Vice-presidente

Dom José Domingo Ulloa Segundo
Segundo Vice-presidente

Dom Santiago Rodríguez
Presidente do Conselho de Assuntos Econômicos

Mons. Lizardo Estrada
Secretário Geral

Pe. Eric García Concepción
Secretário Geral Adjunto

Dom Ricardo Morales
Coord. Conselho Centro
de Gestão do Conhecimento

Mg. Guillermo Sandoval
Diretor do Centro de
Gestão do conhecimento

Mons. Daniel Francisco Blanco
Coord. Conselho do Centro de Comunicação

Dr. Óscar Elizalde Prada
Diretor do Centro de Comunicação

Autor
Aníbal Pastor N.

Revisão de estilo
Mg. Adriana Moreno García

Direção geral
Mg. Guillermo Sandoval

Desenho e capa
Dora Milena Moreno Gamba

Direção editorial
Dr. Óscar Elizalde Prada

Ilustrações
AnSerAI25 (com o apoio da IA)

Revisão teológica
Dr. Rafael Luciani

Realização
Centro de Gestão do Conhecimento do CELAM
Centro de Comunicação do CELAM

Tradução
Fredy Orlando Parra

© Conselho Episcopal Latino-americano e Caribenho CELAM
Avenida Boyacá N° 169D-75
Código postal 111166 PBX: 601 484 5804
celam@celam.org
www.celam.org
Bogotá, D.C. 2025

Esta publicação tem as devidas licenças eclesiais.



Sumário

Apresentação	4
Do que se trata?	5
Como trabalhar este guia?.....	6
Pista 1 Para que serve este caminho?.....	8
Pista 2 O caminho de 2025 a 2028.....	12
Pista 3 Em que consiste a implementação?.....	15
Pista 4 Quem participa?.....	18
Pista 5 O bispo sinodal é o nosso guia	21
Pista 6 A animação das equipas sinodais	24
Pista 7 Conexão e comunhão	27
Pista 8 Nossa casa em Roma	29
Pista 9 Tomar o <i>Documento Final</i> e adaptá-lo a nossa realidade	31
Pista 10 Ver frutos concretos a curto prazo.....	35
Pista 11 O método: fazer como na roda.....	38
Pista 12 Planejar e acompanhar	41

Apresentação

Caras e caros irmãos e irmãs:

É com imensa alegria que apresento este documento que reúne doze pistas para a implementação do Sínodo da Sinodalidade. Nestas páginas, vocês encontrarão um guia cuidadosamente desenhado para que todas as nossas comunidades, desde as menores até as maiores, possam continuar avançando neste belo processo sinodal.

O Conselho Episcopal Latino-americano (CELAM) oferece este material na esperança de que seja um instrumento útil e acessível. Buscamos que a linguagem seja simples e que as dinâmicas apresentadas possam ser adaptadas à realidade de cada comunidade, tornando a sinodalidade algo vivo e enraizado em nossas culturas e tradições.

Agradecemos a nosso irmão, teólogo e diretor do Centro Bíblico Teológico Pastoral (Cebitepal), Rafael Luciani, quem propôs de forma clara e lúcida, 12 pistas para implementar o *Documento Final* do Sínodo. A partir deste valioso recurso, o Centro de Gestão do Conhecimento (CGC) oferece às comunidades da América Latina e do Caribe esta guia de trabalho. Obrigado a todos que trabalharam na sua elaboração.

Queremos que este instrumento seja acolhido com o coração aberto. Cada uma dessas pistas é uma oportunidade para ouvir, discernir juntos e crescer como Igreja — povo de Deus — que deseja caminhar ao lado.

Que este texto seja uma semente de comunhão e esperança. Com a graça do Espírito, avancemos juntos neste caminho sinodal que o Senhor nos convida a percorrer.

Com afeto pastoral,

Dom Lizardo Estrada Herrera

Bispo Auxiliar de Cuzco (Peru)

Secretário Geral do Celam

Do que se trata?

Este texto é um guia prático e acessível para orientar a vida de nossas comunidades com 12 pistas para a implementação do Sínodo da Sinodalidade.

Com uma linguagem clara e exemplos retirados de nossa realidade latino-americana e caribenha, este material é destinado a todos: desde agentes pastorais até aqueles que participam de pequenas comunidades de base.

Este instrumento, mais do que um texto, é um convite para caminharmos juntos, reconhecermos nossas diversidades e descobriremos, em cada pista, uma ação concreta para a sinodalidade.

Que este texto seja um companheiro de estrada simples e acessível para todas as nossas comunidades que desejam viver o espírito do Sínodo de uma forma concreta e transformadora.

Como trabalhar este guia?

Este guia destina-se a implementar o Sínodo da Sinodalidade na nossa realidade, colocando em prática o *Documento Final*, que faz parte do magistério ou ensinamento oficial do Papa.

Oferece-se uma dinâmica de 12 sessões, correspondentes às 12 pistas fornecidas para implementação, pelo teólogo Rafael Luciani, diretor do Centro de Formação Bíblica, Teológica e Pastoral do Celam (Cebitepal).

Para facilitar a participação e proximidade com a realidade das nossas comunidades — sejam estas de paróquias, congregações ou movimentos — propõe-se que cada sessão seja desenvolvida da seguinte forma:

- 1. Iniciar apresentando, de forma breve, uma experiência ou símbolo local** que, por meio de uma narração, objeto, desenho ou foto, esteja conectado à vida cotidiana das pessoas participantes.
- 2. Oração de abertura:** após esse momento inicial, ore ao Espírito Santo, mantendo o tom espiritual da reunião. Se propõe usar esta oração:

Oração inicial

*Espírito Santo,
vem a nossa reunião,
acende em nós o fogo do teu amor,
dá-nos um coração humilde para escutar,
palavras claras para compartilhar,
E sabedoria para caminharmos juntos.
Como em Pentecostes,
Faz de nós um povo só sob a tua luz.
Amém.*

- 3. Leitura e diálogo em pequenos grupos** (se o grupo tiver menos de 6 pessoas, continuará trabalhando em um único grupo): convidar as e os participantes a lerem em grupo a pista que será trabalhado neste dia. Ao concluir, sintam-se à vontade para compartilhar brevemente suas primeiras impressões e reações.
- 4. Depois, o grupo lerá e responderá às perguntas para a reflexão.** Ao terminar, realiza-se uma plenária para integrar tudo e compartilhar de forma comunitária.

- 5. Oração final e envio:** encerre a sessão com uma oração que convide a assumir um compromisso concreto para colocar em prática o que foi refletido. Se propõe a seguinte oração:

Oração de envio

*Espírito de Deus,
te agradecemos pelos momentos compartilhados
E nos comprometemos a
Fica nas nossas casas e comunidades,
faz fecunda a semente plantada hoje
E nos acompanha ao longo do caminho.
Que todas as experiências vivenciadas sirvam para o teu Reino,
e que juntos possamos anunciar o teu amor.
Amém.*

Esperamos que esta metodologia ajude a vivenciar de forma mais próxima e participativa cada uma das doze pistas para a implementação do *Documento Final do Sínodo da Sinodalidade*, o qual recomendamos ter em mãos, assim como o documento sobre a implementação do Sínodo publicado pela Secretaria Geral do Sínodo da Santa Sé.

Encontre aqui o documento recomendado:

<https://www.synod.va/content/dam/synod/process/implementation/pathways/250102---POR-Pistas-para-a-fase-de-implementacao.pdf>

Pista 1

Para que serve este caminho?



Leitura grupal

Esta etapa é o momento da verdade,
onde passamos das palavras à ação.
É a última das três fases do Sínodo.

- Primeiro, foi o tempo de escutarmos em todo o mundo (2021-2023);
- Depois, os pastores se reuniram para discernir em 2023-2024.
- Agora, corresponde a todos nós, nas comunidades locais, colocar na prática, aquilo que sonhamos juntos.

O objetivo principal é experimentar
Novas e renovadas formas de ser Igreja,
para que nossa vida comunitária
Seja cada vez mais sinodal.

Não se trata de um simples documento para guardar numa gaveta.
O Papa Francisco disse que o
Documento Final é parte do ensinamento oficial da Igreja
Ele nos pediu que o aceitássemos do jeito que ele é.
Por isso, este documento serve como ponto de
referência para tudo o que realizarmos.

A meta final é que,
ao caminhar mais unidos e escutando-nos melhor,
possamos cumprir
de uma forma mais eficaz
Nossa missão é anunciar a 'Boa Notícia' de Jesus.

Não se trata de uniformarmos
Nem de repetir a mesma coisa em todas as partes,
Senão de manter-nos em comunhão,
como uma grande família
Onde, cada filha e filho mantém seu próprio modo de ser.

Neste itinerário que percorreremos e lhe oferecemos com este guia,
Buscamos promover uma troca dos dons que cada igreja local possui.
Na América Latina e o Caribe sabemos o que isto significa:

comunidades que compartilham desde sua pobreza,
como quando um povo andino oferece sua música de *charango* e *quena*,
e outro povo contribui com suas danças caribenhas.
São diferentes em formas,
porém, somos iguais na alegria de fazer parte do mesmo corpo.

Por isso, a fase de implementação
não é uma tarefa de uns poucos especialistas,
senão de todo o Povo de Deus:
bispos e sacerdotes, leigas e leigos,
religiosas e religiosos, jovens e idosos,
Todos caminhamos juntos.
Se uma comunidade se isola,
perde a riqueza da troca com as demais pessoas.
Mas, ao abriremos o coração e as mãos,
descobrimos que “ninguém se salva sozinho”.

Esta é a intenção de este trabalho:
que cada Igreja local viva o processo
enraizada na sua própria realidade,
mas sempre em sintonia com a Igreja universal,
recebendo de outras comunidades
e compartilhando o que ela mesma tem a oferecer.
Assim, por exemplo,
a experiência de um bairro pobre em Lima
pode iluminar a uma paróquia rural no México;
ou a vivência de uma comunidade amazônica
pode enriquecer uma Diocese urbana em Buenos Aires.

Deste modo vamos construindo um corpo só, como o senhor quer.

Reflexão

1. **Para entender:** depois de ler esta pista, como explicariam com suas próprias palavras por que é importante que “caminheemos juntos” e compartilheemos os nossos dons entre comunidades?
2. **Para nos conectarmos com a nossa realidade:** quais dons ou riquezas únicas (como formas de comemorar, de organizar a solidariedade etc.) nossa comunidade possui para compartilhar com outras? Que dons de outras comunidades próximas poderiam nos enriquecer?
3. **Para agir:** qual seria a primeira pista prática que poderíamos dar para nos conectarmos com outra paróquia, capela ou comunidade vizinha e começarmos esse intercâmbio de dons?

Pista 2

O caminho de 2025 a 2028



Leitura grupal

O processo possui um itinerário definido que se estende por vários anos.

Entre os anos 2025 e 2026
cada Igreja local está chamada
a pôr em prática o *Documento Final*
na sua própria realidade pastoral.
É como se um agricultor recebesse sementes novas:
deve preparar a terra, plantar e cuidar
de acordo com o clima e os costumes locais.

Depois, em 2027,
momentos de avaliação virão.
Primero em cada Diocese,
em seguida por províncias eclesiais
que reúnem a várias Dioceses,
depois nas Conferências Episcopais e,
mais adiante, a nível continental.
Será como reunir as colheitas de povos diferentes
Para verificar quais frutos nascem
e quais precisam de mais cuidado.

Finalmente, em 2028,
toda a Igreja se reunirá numa grande Assembleia em Roma,
levando aquilo, que cada pessoa plantou e aprendeu.

Este calendário não é uma carga burocrática,
mas uma oportunidade de aprendermos juntos.
O caminho 2025–2028
nos lembra que a sinodalidade
não é uma corrida de velocidade,
mas um caminho de peregrinação.
Avançamos passo a passo,
fazendo pausas para olhar para trás,
agradecer e ajustar o rumo.

Como toda romaria latino-americana e caribenha,
tem estações, descansos
e momentos de celebração compartilhada.

Reflexão

1. **Para entender:** por que vocês acreditam que esse processo foi planejado para durar vários anos e não como algo mais imediato? O que nos diz a imagem do agricultor?
2. **Para nos conectarmos com a nossa realidade:** pensando na nossa comunidade, quais ‘sementes’ do *Documento Final* parecem mais urgentes para começarmos a ‘plantar’ durante estes primeiros anos (2025-2026)?
3. **Para agir:** como podemos garantir que nossa comunidade não esqueça esse caminho e participe ativamente das avaliações que acontecerão em 2027?

Pista 3

Em que consiste a implementação?



Leitura grupal

A fase de implementação é a última do Sínodo.
Antes tivemos a escuta do Povo de Deus (2021–2023),
e depois, a fase de comemoração.
Agora não corresponde
pôr em prática aquilo que foi discernido.
Não basta com dizer: “Que bonito o *Documento Final*”;
temos que levá-lo para a ação,
com mudanças reais nas nossas comunidades.

O Papa entregou este documento
como parte de seu ensinamento oficial.
Quer dizer, não é uma sugestão opcional,
mas uma orientação para toda a Igreja.
E também nos convidou a adaptá-lo a cada realidade.
Não se trata de copiar modelos europeus ou latino-americanos
como receitas fixas,
mas de encarna-los a cada contexto.

Implementar significa:

- tentar novas práticas;
- abrir mais espaços de participação;
- escutar de verdade quem tem sido excluído;
- revisar estruturas que não funcionam mais.

É como reformar uma casa velha:
não basta com pintá-la ou cobrir as goteiras;
tem que reforçar o teto e as bases,
modificar as janelas para que entre mais luz.
O objetivo é que a Igreja seja mais sinodal e missionária.
Que cada paróquia, capela e comunidade se transformem
num lugar onde as pessoas sintam

- que têm voz,
- que podem caminhar junto com ou outros,
- e que o Espírito Santo continua a guiá-las.

Reflexão

1. **Para entender:** a pista diz que não basta com pintar a casa, mas que há que reforçar e fazer mudanças. O que isso significa para a nossa Igreja ou para a nossa comunidade?
2. **Para conectar com a nossa realidade:** quais estruturas que já não funcionam servem como as “janelas” que precisam se abrir para que entre mais luz? Reconhecemos na nossa própria paróquia a comunidade?
3. **Para agir:** que mudança concreta, mesmo que pequena, poderíamos começar a testar para que nossa comunidade seja um lugar onde mais pessoas sintam que “têm voz”?

Pista 4

Quem participa?



Leitura grupal

A implementação não é assunto exclusivo de bispos e sacerdotes.
Todo o Povo de Deus está convidado:

- mulheres e homens,
- jovens e idosos,
- leigos e consagrados,
- as pessoas ricas e as pessoas pobres,
- empresários e trabalhadores,
- agricultores e camponeses,
- professores e estudantes,
- também as pequenas comunidades,
- os movimentos,
- as paróquias,
- as escolas, os colégios e as universidades,
- os hospitais,
- as prisões
- e o mundo digital.

A sinodalidade significa abrir a porta
para que todos possam entrar.
Na América Latina e no Caribe
sabemos de encontros populares
onde cada pessoa leva algo:
uns levam o violão,
outros o chimarrão,
outros levam os salgadinhos e outros os doces.
Ninguém fica de fora.
Assim deve ser este processo.
Em particular,
solicita-se que as pessoas pobres e excluídas
sejam escutadas,
porque elas têm voz

que revela o coração do Evangelho.
Se elas não estão,
o caminho está incompleto.
Jesus mesmo nos ensinou
que aquilo que fazemos aos menores,
Fazemos a ele.

Participar não significa que todos façam a mesma coisa.
Cada um contribui de acordo com sua vocação.
Por exemplo:

- o bispo anima,
- o catequista ensina,
- a religiosa acompanha e atende espiritualmente,
- o jovem dinamiza,
- a mãe de família sustenta.

Todos, em corresponsabilidade, caminhamos para uma Igreja
Onde ninguém é apenas um espectador.

Reflexão

1. **Para entender:** por que é tão importante para Jesus e para o Sínodo que a voz dos pobres e excluídos seja ouvida com prioridade?
2. **Para conectar com nossa realidade:** que pessoas ou grupos de nosso bairro, ou povo, se sentem hoje fora de nossa comunidade? Por que acreditamos que elas não participam?
3. **Para agir:** que gesto concreto de convite ou acolhida poderíamos realizar como grupo para que essas pessoas, que atualmente estão afastadas, se sintam bem-vindas e acolhidas em nossa comunidade?

Pista 5

O bispo sinodal é o nosso guia



Leitura grupal

O bispo tem uma tarefa especial neste caminho.
É como o pastor que conduz ao rebanho:
ele deve iniciar o processo,
assinalar os tempos
e acompanhar até o final.
Mas ele não faz nada sozinho nem é o dono do processo.

O *Documento Final* lembra que
um bispo não recebe a missão para agir sozinho,
mas em comunhão.
Os sacerdotes e diáconos cooperam com ele,
ajudando a discernir os carismas que surgem na comunidade.

Os conselhos diocesanos
— pastorais, presbiterais, económicos —
também devem ser renovados no estilo sinodal,
sendo locais reais de escuta e participação.

O bispo que age com estilo sinodal
parece mais um diretor de orquestra do que um solista.
Não toca todos os instrumentos,
porém garante que cada músico
contribua com o que possui em harmonia.
E, principalmente,
está chamado a cuidar
que ninguém fique sem tocar um instrumento
e que esteja em harmonia com os demais.

Por tanto, esta quinta pista para implementar o Sínodo
nos lembra que o papel do bispo não é acumular poder,
mas servir e promover a participação de todas e todos.
No fundo,
o bispo é uma autoridade
que escuta,
que acompanha
e que valida
aquilo que o Espírito suscita no seu povo.

Reflexão

1. **Para entender:** qual é a diferença entre um bispo “solista” e um bispo “diretor de orquestra”? Como isso muda a vida de uma diocese?
2. **Para nos conectarmos com nossa realidade:** em nossa comunidade, como podemos ajudar nossos sacerdotes e o bispo a exercer sua autoridade de maneira mais sinodal, ou seja, ouvindo e promovendo a participação?
3. **Para agir:** o que podemos fazer para que nossos conselhos (pastoral, econômico etc.) sejam verdadeiros espaços de participação e não apenas reuniões para cumprir?

Pista 6

A animação das equipas sinodais



Leitura grupal

As equipes sinodais são como equipes comunitárias onde se aprende a caminhar juntos.

Já foram muito valiosos na etapa de escuta, e agora tornam-se instrumentos permanentes.

Estas equipes não são grupos fechados nem elitistas.

Devem estar conformados por pessoas diversas:

mulheres e homens, jovens e adultos,

leigos, religiosos, sacerdotes.

A variedade é a chave,

como em um jardim cheio de flores muito coloridas.

Sua missão principal é animar a vida sinodal em cada Igreja local:

- organizar encontros,
- propor metodologias,
- acompanhar processos formativos
- e manter vivo o espírito do *Documento Final*.

Também devem ser coordenador com os conselhos diocesanos, procurando sinergias

e evitando duplicar esforços.

Uma equipe sinodal dinâmica

vira um verdadeiro laboratório de sinodalidade,

onde experimentam-se novas formas

de participação e discernimento.

Como um ateliê artesanal latino-americano,

no qual as mãos diversas criam peças únicas,

estas equipes moldam a vida da Igreja em chave comunitária.

Reflexão

1. **Para entender:** o passo compara as equipes sinodais a um “jardim com muitas flores coloridas” ou a um “ateliê artesanal”. O que nos ensinam estas imagens sobre como devem ser e funcionar estas equipes?
2. **Para refletir sobre nossa realidade:** se precisássemos formar ou renovar uma equipe sinodal em nossa paróquia, que tipos de pessoas (jovens, idosos, mulheres, homens, pessoas de diferentes realidades) não poderiam faltar para garantir uma composição verdadeiramente diversa?
3. **Para agir:** qual tarefa concreta deveríamos atribuir a esta equipe sinodal para que comece a dinamizar a vida de nossa comunidade nos próximos três meses? Vamos combinar uma lista com pelo menos cinco tarefas e organizá-las por ordem de prioridade.

[← Sumário](#)

Pista 7

Conexão e comunhão



Leitura grupal

Nenhuma igreja local caminha sozinha.
O *Documento Final* insiste na comunhão
entre dioceses e países,
a través da Conferências Episcopais,
Sínodos de Igrejas orientais,
encontros continentais.
Estas estruturas ajudam
a que as experiências locais se conectem e se enriqueçam.
Es como quando distintos povos de América Latina
se encontram num festival de música:
cada uno traz seu ritmo
— samba, cueca, cumbia, salsa, joropo —,
e juntos formam uma sinfonia só
que reflete a riqueza de todo um continente.

As Conferências Episcopais têm a tarefa
de dedicar pessoas e recursos
para acompanhar a vida sinodal,
e de manter contato com a Secretaria do Sínodo em Roma.
São como as pontes de comunicação
que permitem que aquilo que se vive numa comunidade só
chegue a toda a Igreja.

Reflexão

1. **Para entender:** por que uma diocese não pode atuar sozinha? O que se perde quando uma comunidade se isola?
2. **Para nos conectarmos com a nossa realidade:** conhecemos alguma experiência ou iniciativa da nossa diocese ou da Conferência Episcopal do nosso país? Sentimos que o que é decidido “lá em cima” chega até nós e tem a ver com a nossa vida “aqui embaixo”?
3. **Para agir:** como poderíamos fazer para que as notícias e experiências de nossa pequena comunidade cheguem aos ouvidos de outras comunidades da diocese ou do país?

Pista 8

Nossa casa em Roma



Leitura grupal

A Secretaria Geral do Sínodo que está em Roma
não é um escritório distante e frio,
como podemos imaginar às vezes.

Isto muda:

está destinado a ser um espaço de escuta e acompanhamento.

Sua missão é recolher aquilo que vivenciam as Igrejas locais,

produzir materiais,

propor encontros

e coordenar o caminho para a grande Assembleia de 2028.

Além disso, continuará impulsionando grupos de estudo sobre temas concretos,
como a liturgia

e o papel das Conferências Episcopais.

É melhor imaginá-la

como uma casa comum

com muitas janelas abertas:

por onde entram

notícias,

testemunhos

e propostas de todo o mundo,

que depois são compartilhadas

com todas as comunidades.

Reflexão

1. **Para entender:** o que vocês acham da imagem da Secretaria do Sínodo como uma “casa comum com muitas janelas abertas”? Como muda a nossa ideia do que é ‘Roma’?
2. **Para conectar com a nossa realidade:** sentimos que a nossa voz e nossa experiência, como comunidade cristã, podem realmente chegar e ser ouvidas pela Igreja universal? O que nos traz esperança e que nos faz duvidar?
3. **Para agir:** se pudéssemos enviar uma mensagem em uma garrafa à Secretaria do Sínodo, qual testemunho ou proposta de nossa comunidade compartilharíamos com toda a Igreja?

Pista 9

Tomar o *Documento Final*
e adaptá-lo a nossa realidade



Leitura grupal

O *Documento Final* é o manual de referência para toda esta fase. Não é um livro para a biblioteca.

Por isso ele deve ser lido, estudado e compartilhado. Em cada paróquia ou Diocese convém organizar oficinas, círculos bíblicos, espaços formativos onde as pessoas possam conhecê-lo.

Este texto recolhe os ensinamentos do Concílio Vaticano II e nos lembra que a Igreja é Mistério e Povo de Deus.

Também nos convida

- a anunciar o Reino,
- a vivenciar a lógica da troca de dons,
- a abrirmos ao ecumenismo,
- e ao diálogo com a sociedade e o mundo e com outras religiões.

Sabemos que a vida da Igreja é como uma grande família onde sempre existem tensões.

Por exemplo, entre o que é bom para a Igreja local e aquilo que é decidido pela Igreja universal, ou entre a participação de todos e a autoridade que alguns tem, ou entre o sacerdócio de todos os batizados e o sacerdócio dos padres. O Documento nos convida a não temer essas tensões. Elas fazem parte da vida. Podemos imaginá-las como a tensão das cordas de um violão: se estão muito soltas, não soam, e se estiverem muito apertadas, elas podem se romper.

É preciso a tensão certa para que uma bela música surja.
O caminho sinodal não busca eliminar estas polaridades,
mas aprender a vive-las em um equilíbrio criativo,
em diálogo
e escutando o Espírito Santo para alcançar a harmonia.

Por isso, é lógico
— além disso, importante —
que em diferentes locais, é possível chegar a decisões distintas.
Porque cada comunidade pode decidir como colocá-lo em prática.
É como uma receita com ingredientes básicos.
Por exemplo, em todos nossos povos sabemos fazer pão
mas em todos os povos comemos um tipo de pão
feito com farinha e água, que são os ingredientes básicos.
As farinhas podem ser de milho ou de trigo,
e a água de poço ou de rio;
mas continua a ser pão
e cumpre sua função de nutrir.

Isto significa que
a implementação do Documento
permite variantes segundo a cultura local.
Assim, em uns locais haverá mais ênfase na justiça social,
em outros na ecologia integral,
em outros sobre aspectos relacionados à participação juvenil, entre outros.
O importante é
não deixá-lo guardado,
mas fazê-lo viver nas comunidades.

Reflexão

1. **Para entender:** o que nos ensina a metáfora do pão, onde os ingredientes básicos permanecem os mesmos, mas o resultado varia conforme a cultura local?
2. **Para nos conectarmos com a nossa realidade:** ao observar as “tensões” mencionadas no passo (Igreja local versus universal, participação de todos versus autoridade de alguns etc.), qual delas sentimos que está mais presente ou é mais forte em nossa comunidade atualmente?
3. **Para agir:** qual passo prático podemos dar para que o *Documento Final* não fique “guardado numa gaveta”, mas seja estudado e refletido em nossa comunidade, por exemplo, em uma oficina bíblica, um curso, uma jornada, uma liturgia etc.?

[←](#) Sumário

Pista 10

Ver frutos concretos a curto prazo



Leitura grupal

Para que as pessoas não percam a esperança
e para que este caminho sinodal seja verdadeiro,
necessitamos enxergar mudanças concretas
e a curto prazo..

Se tudo permanece somente em discursos bonitos,
as pessoas que colocaram seu coração neste processo
podem se sentir enganadas.

O *Documento Final* pede passos visíveis
que são:

- promover uma espiritualidade sinodal;
- abrir responsabilidades a leigos e leigas, incluídos papéis de liderança;
- experimentar novos ministérios;
- praticar o discernimento comunitário;
- renovar conselhos pastorais e econômicos;
- prestações de contas e avaliações transparentes;
- celebrar assembleias locais e regionais;
- Impulsionar paróquias mais missionárias.

Cada um desses pontos é como um celeiro ou uma estufa.

Quer dizer, como um local que — com condições ambientais adequadas —
favorece o cultivo de plantas.

Dessa mesma forma,

os pontos anteriores

se são cuidados nas condições adequadas,

darão frutos

na vida cotidiana da Igreja.

Reflexão

1. **Para entender:** por que a ausência de “mudanças concretas a curto prazo” pode fazer com que as pessoas se sintam decepcionadas e percam a esperança no caminho sinodal?
2. **Para nos conectarmos com a nossa realidade:** entre os passos visíveis mencionados na lista (por exemplo, abrir responsabilidades a leigos, renovar conselhos, etc.), quais deles consideramos mais urgentes ou possíveis de priorizar na nossa paróquia, movimento ou comunidade?
3. **Para agir:** vamos escolher um desses passos urgentes e pensarmos: qual seria a primeira ação, por pequena que seja, que poderíamos realizar como grupo para começar a fazê-la realidade?

Pista 11

O método: fazer como na roda



Leitura grupal

Ao longo de este processo temos aprendido que o “como” fazemos as coisas é tão importante quanto o “que” fazemos.

O método sinodal não é um simples conjunto de técnicas para organizar reuniões.

É muito mais profundo:

é uma experiência espiritual

e um modo de ser Igreja.

Nasce de uma convicção de fé:

que o Espírito Santo distribui seus dons

a todos os batizados

e fala através do sentimento de todo o povo de Deus

que algumas pessoas preferem dizer em latim: *sensus fidei*.

Uma ferramenta chave deste método

é a “conversa no Espírito”.

Isso é semelhante à prática da “roda”

em muitas de nossas culturas originais,

onde o bastão da palavra passa de mão em mão,

e todas as pessoas têm a oportunidade de falar com o coração

e escutar os outros com profundo respeito.

Não procuramos ganhar uma discussão,

portanto, buscamos juntos

aquilo que Deus está nos pedindo como comunidade.

Reflexão

1. **Para entender:** o que significa “conversa no Espírito”? Como é diferente de um debate em que alguns vencem e outros perdem?
2. **Para nos conectarmos com nossa realidade:** lembramos de alguma experiência em nossa comunidade (uma assembleia, uma reunião, uma missa) em que sentimos que realmente não nos ouvíamos e que buscávamos juntos a vontade de Deus, que a tornasse especial?
3. **Para agir:** como podemos usar o método de “conversa no Espírito” na nossa próxima reunião comunitária ou conselho pastoral para tomar uma decisão importante?

[←](#) Sumário

Pista 12

Planejar e acompanhar



Leitura grupal

Por fim, como as boas intenções não são suficientes, Temos que organizar e acompanhar processos específicos.

Como podemos começar como comunidade?

- Em primeiro lugar, desenhar caminhos de discernimento para
 - » definir prioridades,
 - » modos de proceder,
 - » e estilos de governança.
- formar facilitadores e acompanhantes com expertise;
- criar espaços de escuta e diálogo em Barrios, campos e cidades;
- aproveitar também as medias digitais como recurso de participação;
- celebrar encontros entre comunidades para compartilhar experiências;
- renovar a ação pastoral sobre temas-chave como a catequese, as migrações, a ecologia, a participação juvenil;
- promover a pesquisa para
 - » gerar conteúdos teológicos, iniciativas pastorais e até normativas,
 - » que possam acompanhar esses processos.

Imaginemos...

um mutirão latino-americano

onde todos estão organizados

para construir uma casa ou consertar um caminho.

Todos contribuem com o que tiverem,

e juntos conquistam algo

que ninguém poderia fazer sozinho.

Vamos passo... a passo.

Reflexão

1. **Para entender:** a pista termina com a imagem de um “mutirão latino-americano”. Quais características do mutirão servem de inspiração para a implementação do Sínodo?
2. **Para nos conectarmos com nossa realidade:** ao analisar a lista de processos concretos (formar pessoas, criar espaços de diálogo, renovar a pastoral etc.), qual deles atende à necessidade mais urgente em nossa comunidade neste momento?
3. **Para agir:** se organizássemos um “mutirão” para trabalhar essa necessidade, quem não poderia faltar? Qual seria a primeira tarefa que poderíamos realizar juntos?

